

ROTEIRO DE ATIVIDADES

– 1º bimestre da 3ª Série do Ensino Médio: 2º CICLO –

EIXO BIMESTRAL: POESIA E ROMANCE NO MODERNISMO / MANIFESTO

PALAVRAS-CHAVE: MODERNISMO; MANIFESTO; USO DA VÍRGULA; CONCORDÂNCIA.

TEXTO GERADOR 1

O fragmento abaixo integra o Manifesto Antropófago, que possui um teor mais político e tinha por objetivo repensar a dependência cultural brasileira. O Manifesto foi publicado no primeiro número da Revista de Antropofagia, em maio de 1928. O movimento antropofágico surgiu como uma nova etapa do nacionalismo Pau-Brasil e como resposta ao grupo verde-amarelista, que criara a Escola da Anta.

Manifesto Antropofágico

(...) Somos concretistas. As ideias tomam conta, reagem, queimam gente nas praças públicas. Suprimamos as ideias e as outras paralisias. Pelos roteiros. Acreditar nos sinais, acreditar nos instrumentos e nas estrelas.

Contra Goethe, a mãe dos Gracos, e a Corte de D. João VI.

A alegria é a prova dos nove.

A luta entre o que se chamaria Incriado e a Criatura – ilustrada pela contradição permanente do homem e o seu Tabu. O amor cotidiano e o modusvivendi capitalista. Antropofagia. Absorção do inimigo sacro. Para transformá-lo em totem. A humana aventura. A terrena finalidade. Porém, só as puras elites conseguiram realizar a antropofagia carnal, que traz em si o mais alto sentido da vida e evita todos os males identificados por Freud, males catequistas. O que se dá não é uma sublimação do instinto sexual. É a escala termométrica do instinto antropofágico. De carnal, ele se torna eletivo e cria a amizade. Afetivo, o amor. Especulativo, a ciência. Desvia-se e transfere-se. Chegamos ao aviltamento. A baixa antropofagia aglomerada nos pecados de catecismo – a inveja, a usura, a calúnia, o assassinato. Peste dos chamados povos cultos e cristianizados, é contra ela que estamos agindo. Antropófagos.

Contra Anchieta cantando as onze mil virgens do céu, na terra de Iracema, – o patriarca João Ramalho fundador de São Paulo.

A nossa independência ainda não foi proclamada. Frape típica de D. João VI: – Meu filho, põe essa coroa na tua cabeça, antes que algum aventureiro o faça! Expulsamos a dinastia. É preciso expulsar o espírito bragantino, as ordenações e o rapé de Maria da Fonte.

Contra a realidade social, vestida e opressora, cadastrada por Freud – a realidade sem complexos, sem loucura, sem prostituições e sem penitenciárias do matriarcado de Pindorama.

OSWALD DE ANDRADE Em Piratininga Ano 374 da Deglutição do Bispo Sardinha." (Revista de Antropofagia, Ano 1, No. 1, maio de 1928.)

Verbetes

Modosvivendi - é uma frase em latim que significa um acordo entre partes cujas opiniões diferem, de tal maneira que elas concordam em discordar.

totem - é qualquer objeto, animal ou planta que seja adorado como Deus por uma sociedade organizada em torno de um símbolo ou de uma religião, chamada "totemismo".

aviltamento - depreciação ou desvalorização.

Pindorama - Terra das Palmeiras, derivada do Tupy-Guarani, seria o nome que os nativos chamavam as terras brasileiras quando do descobrimento pelas Naus portuguesas comandadas por Pedro Álvares Cabral.

[TRECHO REMOVIDO]

Resposta comentada: A resposta correta é a alternativa c. Oswald de Andrade sugere a “*Absorção do inimigo sacro. Para transformá-lo em totem.*” A questão da antropofagia se faz presente neste trecho quando o escritor faz uma alusão entre o instinto antropofágico ao intuito dos índios em absorver as boas qualidades dos melhores guerreiros e inimigos mais inteligentes (colonizadores portugueses).

QUESTÃO 1

Antropofagia é uma declaração de guerra a todos os povos civilizados e cristãos que impuseram suas culturas ao povo brasileiro. No manifesto antropófago podemos dizer que Oswald de Andrade manifesta sua crítica ao erudito e a tentativa de se estabelecer a identidade nacional.

Estabeleça uma relação entre a afirmativa acima e o trecho do quadro a seguir.

“*Contra a realidade social, vestida e opressora, cadastrada por Freud – a realidade sem complexos, sem loucura, sem prostituições e sem penitenciárias do matriarcado de Pindorama.*”

Habilidade trabalhada: Caracterizar o Modernismo brasileiro.

Resposta comentada: O aluno deverá destacar a expressão: *“Contra a realidade social, vestida e opressora, cadastrada por Freud (...)”* e relacioná-la à questão da crítica que o escritor faz ao erudito. E completar destacando a expressão: *“a realidade sem complexos, sem loucura, sem prostituições e sem penitenciárias do matriarcado de Pindorama.”*, ressaltando certa tentativa do escritor em estabelecer a identidade e a realidade nacional.

QUESTÃO 2

Em seu Manifesto Antropófago, Oswald faz crítica ao que se deve considerar interessante para o ler e o escrever, no Brasil, tanto nas reflexões conceituais e formais, quanto em pesquisas historiográficas, e ainda na Literatura.

Leia os fragmentos a seguir:

Fragmento I

“Só a Antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente. Única lei do mundo. Expressão mascarada de todos os individualismos, de todos os coletivismos. De todas as religiões. De todos os tratados de paz.”

Fragmento II

“Contra o mundo reversível e as ideias objetivadas. Cadaverizadas. O stop do pensamento que é dinâmico. O indivíduo vítima do sistema. Fonte das injustiças clássicas. Das injustiças românticas. E o esquecimento das conquistas interiores.”

Após a leitura dos fragmentos é possível perceber que autor revela com maior precisão razões pelas quais condena o estilo tradicional literário de pensar, estudar e compor versos e romances, sobretudo do Parnasianismo. Destaque de cada um dos fragmentos a expressão que comprova esta afirmação.

Habilidade trabalhada: Caracterizar o Modernismo brasileiro.

Resposta comentada: O autor condena o estilo literário do Parnasianismo no fragmento I, na expressão: *“Única lei do mundo. Expressão mascarada de todos os individualismos (...)”*. E no fragmento II, também expressa claramente seu ponto de vista com relação à tradição literária, no trecho: *“Contra o mundo reversível e as ideias objetivadas. Cadaverizadas. (...)”*

O fragmento abaixo foi extraído do romance *Infância* de Graciliano Ramos, que integra a segunda fase do Modernismo brasileiro. O romance *Infância* desperta no leitor a sensação permanente de uma enorme lente realista usada pelo menino Graciliano, para alertar, com precisão, sobre a dureza nas travessias da vida, a quem desejar acompanhá-lo. Por essas mesmas lentes, o leitor é informado dos aspectos mais velados da experiência infantil, da condição humanas e reais, históricos, culturais.

Os Astrônomos

Aos nove anos, eu era quase analfabeto. E achava-me inferior aos Mota Lima, nossos vizinhos, muito inferior, construído de maneira diversa. Esses garotos, felizes, para mim eram perfeitos: andavam limpos, riam alto, frequentavam escola decente e possuíam máquinas que rodavam na calçada como trens. Eu vestia roupas ordinárias, usava tamancos, enlameava-me no quintal, engenhando bonecos de barro, falava pouco.

Na minha escola de ponta de rua, alguns desgraçadinhos cochilavam em bancos estreitos e sem encosto, que às vezes se raspavam e lavavam. Nesses dias nós nos sentávamos na madeira molhada. A professora tinha mãe e filha. A mãe, caduca, fazia renda, batendo os bilros, com a almofada entre as pernas. A filha, mulata sarará enjoada e enxerida, nos ensinava as lições, mas ensinava de tal forma que percebemos nela tanta ignorância como em nós. Perto da mesa havia uma esteira, onde as mulheres se agachavam, cortavam panos e cosiam.

D. Agnelina rezingava com a filha por questões de namoro e, em caso de necessidade, administrava-lhe corretivos. Uma vez discutiram a respeito da palavra *auréola*, que surgiu na minha seleta. A moça acertou, mas D. Agnelina, debruando um vestido, julgou *auréola* equivalente a *debrum*, estirou o beijo e, depois de hesitar, misturando *baixinho auréola* com *ourela* recomendou-me que, para evitar dúvidas, dissesse *auréola*.

O lugar de estudo era isso. Os alunos se imobilizavam nos bancos: cinco horas de suplício, uma crucificação. Certo dia, vi moscas na cara de um, roendo o canto do olho, entrando no olho. E o olho sem se mexer, como se o menino estivesse morto. Não há prisão pior que uma escola primária do interior. A imobilidade e a insensibilidade me aterraram. Abandonei os cadernos e as *auréolas*, não deixei que as moscas me comessem. Assim, aos nove anos ainda não sabia ler.

(...)

(Graciliano Ramos, in "Infância")

www.veredasdalngua.blogspot.com.br

[TRECHO REMOVIDO]

QUESTÃO 3

A vírgula é aquela que desempenha maior número de funções dentre os sinais de pontuação. Leia o trecho abaixo e identifique a função da vírgula na expressão em destaque:

“Aos nove anos, eu era quase analfabeto.”

- (a) Marcar intercalação de uma expressão circunstancial.
- (b) Isolar o vocativo.
- (c) Separar elementos de uma enumeração.
- (d) Marcar inversão do adjunto adverbial (colocado no início da oração).
- (e) Marcar a elipse (omissão do verbo)

Habilidade trabalhada: Explorar questões relacionadas à pontuação em sua articulação com a estrutura sintática e com as escolhas estilísticas dos autores.

Resposta comentada: O sinal de pontuação foi utilizado para marcar inversão do adjunto adverbial (colocado no início da oração) o que torna verdadeira apenas a alternativa (d).

QUESTÃO 4

Observe o fragmento extraído do 4º parágrafo:

“Abandonei os cadernos e as auréolas, não deixei que as moscas me comessem. Assim, aos nove anos ainda não sabia ler.”

Reescreva o trecho, em destaque, fazendo as alterações necessárias, substituindo a 1ª pessoa do singular pela 3ª pessoa do plural.

Habilidade trabalhada: Identificar e promover relações de concordância nominal e verbal entre unidades do discurso.

Resposta comentada: Nesta atividade, os alunos entrarão em contato com regras de concordância. Ao realizarem as substituições solicitadas no enunciado, eles perceberão a importância da concordância verbal entre as unidades do discurso: *“Abandonamos os cadernos e as auréolas, não deixamos que as moscas nos comessem. Assim, aos nove anos ainda não sabíamos ler.”*

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Questão 5

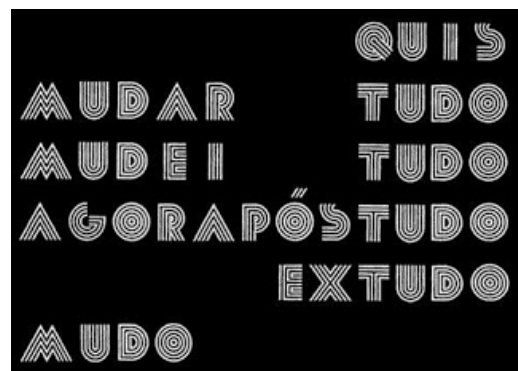
O objetivo de Oswald de Andrade com o Manifesto antropofágico, Texto gerador 1, era a de “uma atitude brasileira de devoração ritual dos valores europeus, a fim de superar a civilização patriarcal e capitalista, com suas normas rígidas no plano social e os seus recalques impostos, no plano psicológico.

A Semana de 22 marcou uma revolução no modo de ver e pensar o Brasil. Na verdade a ideia era por fim a maneira de falar difícil e não dizer nada, ou seja, eliminar o velho da vida intelectual brasileira. “A língua sem arcaísmos, sem erudição. A contribuição milionária de todos os erros. Como falamos. Como somos” (Oswald de Andrade).

Leia com atenção outro fragmento do Manifesto Antropofágico.

“Somos concretistas. As ideias tomam conta, reagem, queimam gente nas praças públicas. Suprimarnos as ideias e as outras paralisias. Pelos roteiros. Acreditar nos sinais, acreditar nos instrumentos e nas estrelas.”

Agora observe a imagem a seguir:



A imagem acima, trata-se de uma poesia concretista de Augusto de Campos. Após a análise minuciosa do fragmento do Manifesto e do texto da imagem. Abuse de sua criatividade e crie um panfleto divulgando as ideias comuns em ambos os textos.

Habilidade trabalhada: Produzir manifestos e panfletos que discutam aspectos políticos e sociais abordados nos textos literários estudados, considerando a importância do tópico frasal para a proposição de argumentos e premissas.

Comentário

Os alunos deverão utilizar na produção do panfleto, verbos no Presente do Indicativo ou no Imperativo e expressões verbais de função manifestativa ou insinuativa. É importante que os panfletos sejam construídos em vários tipos de papel (vegetal, reciclado, machê...) para enriquecer e diversificar as produções. E por fim os alunos farão a exposição dos trabalhos em sala de aula. Seria interessante pedir aos alunos que apresentem suas produções e defendam suas ideias.

REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS DECORRENTE DA IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO DE ATIVIDADES

Os resultados são sempre positivos e surpreendentes com relação à aplicação e implementação do Roteiro de Atividades. O RA é mais uma “ferramenta” importante, utilizada no processo estratégico de ensino-aprendizagem.

A implementação do roteiro desencadeou uma série de questionamentos e diferentes abordagens sobre o tema: *Poesia e Romance no Modernismo/Manifesto e Panfleto*, o que contribuiu para maior assimilação das questões em estudo. O tema é sem dúvida, bastante atraente, pois MODERNISMO tem como característica marcante a liberdade de expressão que facilita a arte de produzir textos e desperta ainda mais o interesse dos alunos.

Os alunos demonstram entusiasmo e satisfação durante a realização do RA. Eles alegam que a sequência na elaboração das atividades (LEITURA, USO DA LÍNGUA E PRODUÇÃO TEXTUAL), facilita o processo de aprendizagem, estimulando a capacidade de concentração e compreensão das atividades propostas.

A aplicação RA é essencial e indispensável em sala de aula. Não há mais possibilidade de não inseri-lo no planejamento anual. É um material que faz a diferença! É visível a mudança de postura dos alunos no que diz respeito à elaboração, organização e estruturação de uma atividade ou de um texto. As habilidades e competências estabelecidas no CM foram alcançadas sem grandes dificuldades. E vale ressaltar o sucesso dos alunos nos resultados avaliações. Maior desempenho e rendimento.

As aulas tornaram-se significativas e os alunos conseguiram ampliar a visão quanto à importância do planejamento rumo ao conhecimento.

“Um planejamento cuidadoso é capaz de vencer quase todas as dificuldades.”

Amiano Marcelino